

# Em busca da “cara-metade”: motivações para a escolha do cônjuge

## *Looking for “the better half”: motivations for marital choice*

Isabela Machado da **SILVA**<sup>1</sup>

Clarissa Corrêa **MENEZES**<sup>2</sup>

Rita de Cássia Sobreira **LOPES**<sup>1</sup>

### Resumo

Este estudo teve como objetivo compreender as motivações para a escolha do cônjuge, considerando a transgeracionalidade e a busca por similaridades e complementaridades. Participaram da pesquisa cinco casais adultos que se encontravam no semestre anterior ao casamento e que ainda não moravam juntos. Os participantes responderam a entrevistas individuais semiestruturadas e os dados obtidos a partir das entrevistas foram submetidos a uma análise de conteúdo qualitativa. Nos casos estudados, constatou-se tanto a presença de motivações transgeracionais, baseadas nos modelos conjugais parentais, como uma maior busca, no outro, por similaridades do que por complementaridades. Destacou-se tanto a importância dos modelos aprendidos nas famílias de origem como referenciais a serem seguidos ou evitados como a importância das ideias e das características comuns em prol de uma convivência mais harmônica. É importante considerar, no entanto, que a escolha constitui um processo complexo no qual interagem diferentes fatores.

**Unitermos:** Comportamento de escolha. Padrões transgeracionais. Casamento.

### Abstract

*The aim of this study was aimed to understand the motivations behind for marital choice, by considering transgenerational patterns and the search for similarities and complementarityies. Five adult couples, who were in the semester prior to their wedding and who were not living together, took part in the study. Individual semi-structured interviews were carried out with each participant and the data were submitted to qualitative content analysis. In the cases studied, both the transgenerational patterns, based on the parents' marital models, and the search in one another for similarities in one another rather than complementarityies, could be observed. The importance was highlighted of the models learned from the families of origin as a reference benchmarks to be sought or to be avoided was confirmed, and as were the similar characteristics that were common to were highlighted by the participants, in the quest looking for a more harmonious coexistence. However, it's important to note consider that marital choice is a complex process, in which a variety of different factors interact.*

**Uniterms:** Choice behavior. Transgenerational patterns. Marriage.

▼▼▼▼▼

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. R. Ramiro Barcelos, 2600, Sala 108, Santa Cecília, 90035-003, Porto Alegre, RS, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: I.M. SILVA. E-mail: <isabela.ms@gmail.com>.

<sup>2</sup> Psicóloga. Porto Alegre, RS, Brasil.

A escolha conjugal é um tema bastante relevante no estudo do ciclo de vida familiar. O período da eleição de um parceiro e da formação do novo casal demarca justamente o início da família (Minuchin & Fishman, 1990). Aspectos como os modelos transmitidos pelas famílias de origem e a busca por similaridade ou por complementaridade são destacados como importantes motivações para essa escolha.

As motivações para a escolha do parceiro têm sido abordadas pelas pesquisas psicológicas internacionais com frequência, embora, no Brasil, essa questão ainda seja menos estudada. Uma análise dos estudos recentes revela a predominância de certos enfoques. As características buscadas por homens e mulheres em seus parceiros (Buss, Schackelford, Kirkpatrick & Larsen, 2001; Fletcher, Tither, O'Loughlin, Friesen & Overall, 2004; Gil-Burmann, Pelaez & Sanchez, 2002; Knox, Zusman & Nieves, 1997; Pines, 1998; Regan, Levin, Sprecher, Christopher & Cate, 2000; Sprecher, Sullivan & Hatfield, 1994) e o tipo de relacionamento pretendido (Fletcher et al., 2004; Knox et al., 1997; Regan, 1998; Regan et al., 2000) têm despertado o interesse dos pesquisadores da área e a questão similaridade/complementaridade também ocupa um lugar de destaque (Aube & Koestner, 1995; Correia, 2003; D'agostino & Day, 1991; Houts, Robins & Huston, 1996; Ingoldsby, Schvaneveldt & Uribe, 2003; Klohnen & Mendelson, 1998; Knox et al., 1997; Thiessen, Young & Delgado, 1997; Zentner, 2005). Não são muitos, porém, os estudos sobre o tema que levam em consideração a importância das famílias de origem e as experiências vivenciadas nesse contexto (Bereczkei, Gyuris, Koves & Bernath, 2002; Botwin, Buss & Schackelford, 1997; Geher, 2000; Kalmijn & Flap, 2001; Wolfinger, 2003).

Diferentes autores da abordagem familiar sistêmica partem do entendimento de que as relações ocorridas no sistema familiar envolvem motivações e consequências transgeracionais, não sendo diferente com a escolha conjugal (Ângelo, 1995; Carter & McGoldrick, 1995; Whitaker, 1990). Segundo esses autores, essa escolha estaria relacionada aos modelos parentais: todo indivíduo, ao tomar como modelo seus pais, construiria um esquema da maneira de se relacionar com um parceiro. Dessa forma, os valores e as expectativas de cada indivíduo, assim como as ideias de quais características seriam desejáveis no parceiro escolhido, são transmitidos, em grande parte, pelas famílias de origem (Ângelo, 1995).

Embora a questão da influência das famílias de origem não seja um dos tópicos a que mais os pesquisadores da área têm se dedicado, alguns achados merecem ser comentados. Wolfinger (2003) foi um dos pesquisadores que se dedicou a essa questão ao investigar os efeitos do divórcio parental sobre a escolha conjugal. Para tal, utilizou dados do *National Survey of Families and Households*, de 1988, segundo o qual, estatisticamente, filhos de pais divorciados casam-se, com maior frequência, com pessoas que vivenciaram a mesma experiência.

Bereczkei et al. (2002) também abordaram essa influência ao estudarem as semelhanças físicas existentes entre o cônjuge de uma determinada pessoa e a figura parental do sexo oposto. Os autores apresentaram mais de trezentas fotos de familiares e controles a juízes que identificaram um significativo índice de semelhanças entre noras e sogras, mais inclusive do que entre estas e seus próprios filhos. A influência das experiências familiares mostrou-se relevante, uma vez que homens que haviam sido rejeitados por suas mães durante a infância apresentaram menor probabilidade de se casarem com mulheres semelhantes a elas.

A partir de instrumentos voltados à avaliação de características da personalidade, de estilo de apego e de satisfação com a relação, Geher (2000) investigou tanto as semelhanças percebidas pelos indivíduos entre seus pais e seus parceiros como as semelhanças existentes entre eles segundo sua própria percepção. As semelhanças percebidas pelos participantes entre seus parceiros e seus pais mostraram-se superiores àquelas constatadas a partir da comparação dos instrumentos preenchidos pelos próprios parceiros e pais. Segundo o autor, esse mecanismo de projetar as características parentais nos parceiros poderia ser explicado como uma tentativa de prever os comportamentos do outro e, assim, fomentar a satisfação conjugal.

A maior parte dos clínicos que estudam essa questão (Anton, 2000; Costa, 2000; Dare & Pincus, 1978; Lemaire, 1990; Whitaker, 1990) tem destacado a busca, no outro, por complementaridade como motivação na escolha do cônjuge. Segundo Whitaker (1990), toda união conjugal inicia-se com a crença ilusória de que cada um dos membros deva tornar-se um todo e satisfazer-se de forma completa em suas necessidades. De acordo com Dare e Pincus (1978), o indivíduo proje-

taria no parceiro certos aspectos não bem desenvolvidos de sua personalidade, o que seria um fator relevante para a escolha.

Segundo a literatura, outro elemento que influenciaria a escolha do cônjuge seria a busca, no outro, por similaridades, isto é, por características semelhantes às aquelas que encontram em si mesmos. Sobre essa questão, Dare e Pincus (1978) acreditam que muitos escolhem pessoas similares a si como forma de reforçar suas imagens.

Apesar da ideia comum de que os opostos se atraem, um número significativo de estudos afirma que, de forma geral, as pessoas buscam aqueles que são similares a elas próprias. Encontrou-se essa similaridade nos mais diversos aspectos, tais como idade, raça, nível cultural, religião, preferências e, até mesmo, no que se refere a certas características físicas (Correia, 2003; Houts et al., 1996; Ingoldsby et al., 2003; Knox et al., 1997; Thiessen et al., 1997). Uma das formas de justificar tais semelhanças é a ideia de que as oportunidades de encontrar alguém similar nesses aspectos são facilitadas pelos tipos de locais frequentados, os quais, por si só, tenderiam a selecionar pessoas semelhantes (Kalmijn & Flap, 2001). Não se pode, por outro lado, desprezar a possibilidade de essas pessoas desejarem e buscarem parceiros semelhantes a si próprias em certas características (Botwin et al., 1997).

No que se refere às similaridades entre as personalidades dos membros de um casal, no entanto, os achados têm-se mostrado inconclusivos. Enquanto alguns autores (Botwin et al., 1997) afirmam que as pessoas unem-se àqueles que possuem características similares às suas, outros (Klohnen & Mendelson, 1998) afirmam que diferentes variáveis devem ser levadas em consideração.

Botwin et al. (1997) encontraram, em seu estudo, que, embora os indivíduos difiram em termos das características desejadas, eles tendem a preferir e a, de fato, relacionar-se com companheiros que sejam similares a si mesmos. Tal conclusão decorreu da análise quantitativa de dados oriundos de casais de namorados que mantinham um relacionamento de, no mínimo, seis meses e casais recém-casados que responderam a entrevistas e a uma bateria de testes relativos às suas características de personalidade e às de seus parceiros.

Klohnen e Mendelson (1998), porém, realizaram um estudo com casais que mantinham um relacionamento estável por mais de dois anos e que responderam a escalas que descreviam a personalidade do participante, do outro e do que seria considerado o seu ideal de *self*. A partir da análise quantitativa dos resultados, os autores constataram que as similaridades entre os parceiros, no que se refere às suas personalidades, não tendiam a ser maiores do que o que seria esperado pelo acaso. No entanto, levando-se em consideração algumas variáveis, como a autoestima, encontrou-se que os membros de um casal que demonstravam estar satisfeitos consigo mesmos tendiam mais a se parecer com o outro do que aqueles que demonstravam insatisfação quanto às suas características pessoais. Tal achado forneceria apoio simultâneo a teorias baseadas na similaridade e na complementaridade, visto que a busca por uma ou outra opção dependeria da forma como a pessoa se sente em relação a si mesma.

Zentner (2005) destaca, ainda, a importância de considerar as características idealmente desejadas em um parceiro, visto que esses ideais tendem a influenciar a forma como os indivíduos avaliam a si mesmos e aos outros. Em dois estudos desenvolvidos com estudantes universitários que preencheram escalas para a avaliação da própria personalidade e das características desejadas em um parceiro, o autor constatou, ainda, que, embora haja uma tendência pela busca de traços de personalidade semelhantes aos próprios, esse desejo por similaridade varia de acordo com as características consideradas e a própria personalidade do indivíduo. Dessa forma, alguns tipos de pessoas tenderiam a buscar certas características semelhantes às suas enquanto outros priorizariam complementaridades.

Em função do predomínio de estudos quantitativos e das divergências constatadas principalmente entre os dados oriundos da prática clínica e aqueles derivados de pesquisas empíricas, salienta-se a importância da realização de pesquisas que utilizem dados qualitativos como forma de aprofundar a compreensão de algumas questões. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de compreender as motivações para a escolha do cônjuge de cinco casais que se encontravam no semestre anterior ao seu primeiro casamento, considerando aspectos referentes à transgeracionalidade, às similaridades e às complementaridades existentes entre os futuros cônjuges.

## Método

### Participantes

Participaram deste estudo cinco casais residentes no estado do Rio Grande do Sul que se encontravam no semestre anterior ao seu primeiro casamento. A seleção se deu com base no critério de conveniência (Tabela 1).

### Procedimentos

Este estudo deriva-se de um projeto longitudinal mais amplo que teve como objetivo investigar o processo de transição para o casamento. Esse projeto compreendia o acompanhamento dos casais durante quatro etapas: no semestre anterior ao casamento e no primeiro, sexto e décimo-segundo meses de casamento. Os dados utilizados, neste artigo, referem-se à primeira etapa desse projeto.

Os casais participantes foram contatados por meio de cursos para noivos realizados como exigência para o casamento religioso católico ou por indicações. Os que aceitaram participar da pesquisa leram e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Todas as possíveis dúvidas foram devidamente esclarecidas pelas pesquisadoras. Os participantes preencheram uma ficha de dados sociodemográficos e responderam a entrevistas individuais e conjuntas com seus noivos. Essas entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas para análise, sendo apenas as entrevistas individuais com cada cônjuge utilizadas neste estudo.

**Tabela 1.** Caracterização sociodemográfica dos casais. Porto Alegre (RS) 2005.

Casal	Idade	Escolaridade	Religião
1	Noiva 25 anos Noivo 28 anos	Superior completo Superior completo	Católica Católica
2	Noiva 26 anos Noivo 32 anos	Pós-graduação incompleta Superior completo	Católica Católica
3	Noiva 26 anos Noivo 30 anos	Superior incompleto Superior incompleto	Católica Católica
4	Noiva 23 anos Noivo 27 anos	Superior incompleto Ensino médio completo	Evangélica Católica
5	Noiva 21 anos Noivo 23 anos	Ensino médio completo Ensino médio completo	Evangélica Evangélica

O projeto do qual este estudo faz parte seguiu as diretrizes definidas na resolução do Conselho Nacional de Saúde (1996) e pelo Conselho Federal de Psicologia (2000) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 26 de julho de 2005, sob o protocolo 2005/424.

### Instrumentos

Foi utilizado a Ficha de dados sociodemográficos: para obtenção de informações necessárias para a caracterização dos participantes do estudo, tais como data de nascimento, escolaridade, religião e profissão.

Foram aplicadas também entrevista individual com cada futuro cônjuge no último semestre antes do casamento: (entrevista semiestruturada) que abrange a história da relação conjugal, a relação do casal no presente, o casamento e as expectativas em relação ao futuro.

## Resultados

Os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo qualitativa de modelo fechado (Laville & Dione, 1999), na qual o pesquisador parte de categorias definidas *a priori*. Com base na literatura revisada, estabeleceram-se três categorias: (a) motivações transgeracionais, (b) busca no outro por similaridades e (c) busca no outro por complementaridade. Visto que, segundo a literatura, as motivações para a escolha do cônjuge se dão de forma, muitas vezes, inconsciente (Anton, 2000; Dare & Pincus, 1978), optou-se por não restringir a análise apenas àqueles conteúdos a que os participantes se referem explicitamente como motivo da sua escolha. Dessa forma, incluíram-se questões sobre os pontos valorizados na relação atual, que tendem a contribuir para a continuidade da relação e para sua formalização; o ideal de casamento, que pode funcionar como uma meta a ser atingida na relação; a relação conjugal dos pais, que representa os modelos com os quais os participantes conviveram durante seu desenvolvimento.

### Motivações transgeracionais

Esta categoria refere-se ao relacionamento dos pais como modelo a ser seguido ou evitado. Essas

motivações foram encontradas na fala de nove dos entrevistados. Cinco deles referiram aspectos negativos do relacionamento conjugal dos pais enquanto quatro participantes destacaram características positivas dessa relação.

No casal 1, a noiva afirma que não via um relacionamento amoroso entre seus pais, pois, enquanto seu pai era muito carinhoso com sua mãe, o mesmo não se podia dizer em relação a ela. Quando questionada sobre os pontos positivos de sua relação com o noivo, ela menciona justamente o “amor” e o “carinho” existentes entre eles, de forma que se pode observar uma oposição em relação ao modelo conjugal parental. O noivo também apresenta uma visão crítica a respeito do relacionamento de seus pais, descrevendo-o da seguinte forma: *“Acho que eles perderam o tesão, a mãe apoiava o pai, mas acho que ela nunca se interessou”*. Por outro lado, ao falar de seu ideal de casamento, menciona que *“é importante ter tesão no casamento, a mulher querer participar das ideias do marido e vice-versa”*.

No casal 2, a noiva descreve que *“seus pais se gostavam, se adoravam”*. Ao mesmo tempo, menciona que o que a fez se interessar pelo noivo foi o fato de ele *“ser carinhoso, amoroso, todas essas coisas de príncipe encantado”*. Constata-se assim a semelhança entre as qualidades valorizadas no relacionamento e aquelas que a atraíram em seu noivo. O noivo, por sua vez, ao falar da relação de seus pais, critica o excesso de “dominação” por parte de sua mãe. Ao citar os pontos positivos de sua relação com a noiva, menciona que ambos têm *“uma vontade de viver bem, sem muita dominação”*, demonstrando valorizar características que se contra-põem ao modelo apresentado por seus pais.

No casal 3, a noiva menciona que seus pais *“não são um modelo de casal, não são figuras que conseguem separar os problemas pessoais dos profissionais”*. Quando questionada sobre seu ideal de casamento, ela retoma essa mesma questão e o desejo por uma relação diferente, dizendo que *“é importante saber separar os problemas de serviço”*. O noivo também afirma que seus pais *“servem como exemplo de como fazer o contrário”*, pois *“vivem na deles, cada um na sua”*. Ao mencionar os pontos positivos de sua relação, menciona o desejo de *“estar junto, um perto do outro”*, o que se diferencia do *“cada um na sua”* de seus pais.

No casal 4, por outro lado, é possível verificar que os pais de ambos servem como modelo a ser seguido na própria relação. A noiva menciona que seus pais *“não brigam muito, nem por ciúmes, por nada”*. Da mesma forma, diz que um ponto positivo da sua relação com o noivo é o fato de não brigarem *“por nada”*, *“não tem ciúmes, é uma relação boa”*. No que se refere ao noivo, é possível perceber uma semelhança entre a forma que ele descreve o pai, alguém que *“sempre deu bons exemplos”*, e o motivo apresentado por ter se atraído por sua noiva: *“uma moça decente, ... uma pessoa que eu posso confiar, uma pessoa responsável”*. Em ambas as descrições, percebe-se uma ênfase na questão dos valores, que já eram transmitidos pelo pai.

No casal 5, o noivo valoriza o fato de seus pais *“sempre terem conversado bastante, vamos comprar isso, vamos comprar aquilo, se dá pra fazer, se não dá”*. Ao mesmo tempo, ao ser questionado sobre os pontos fortes de sua relação, responde: *“a gente sempre conversa, pergunta uma coisa pro outro, se podemos fazer, se não podemos, se dá pra fazer, se não dá pra fazer”*. Resposta essa que se assemelha muito ao que ele disse sobre o relacionamento dos pais. Já na fala da noiva, não foram encontradas relações entre a descrição da relação de seus pais e os motivos apresentados para a escolha do noivo, o seu ideal de casamento ou os aspectos valorizados na relação.

### Busca no outro por similaridades

Esta categoria refere-se à existência de semelhanças entre os cônjuges como algo valorizado pelos participantes. A busca por similaridades no outro surgiu no discurso de oito dos dez entrevistados, conforme pode ser observado a seguir.

No casal 1, ambos ressaltam as similaridades existentes entre eles. O noivo diz que eles apresentam *“objetivos comuns”*, e a noiva afirma que ela é *“muito família e ele também”*.

O mesmo ocorre no casal 2. O noivo diz: *“A gente tem muita similaridade no que a gente quer, na forma que a gente lida com a família”*. A noiva parece concordar com tal afirmação ao dizer que ambos são *“muito parecidos”*.

No casal 3, a questão das similaridades foi destacada apenas pelo noivo. O mesmo afirmou acreditar

que “*não tem que ser oposto, tem que ser igual, tem que ter os mesmos gostos, as mesmas vontades, pra poder fazer as coisas juntos*”.

No casal 4, a similaridade também é destacada apenas pelo noivo. Ele defende que “*os dois têm que andar na mesma linha e pensar igual*”.

No casal 5, ambos enfatizam as similaridades existentes entre eles como um fator que motivou sua escolha. A noiva refere que o “*amava muito e concordava muito com os princípios dele*”. O noivo, por sua vez, diz que eles começaram “*a se fechar em tudo, nas opiniões, sugestões, tudo*”.

### Busca no outro por complementaridades

Esta categoria refere-se à valorização das diferenças existentes entre os cônjuges, surgindo no discurso de três dos participantes. Em dois deles, foi relatada de forma concomitante à valorização das similaridades existentes no casal.

No casal 2, embora ambos tenham mencionado as similaridades existentes entre eles, também destacaram questões referentes à complementaridade. A noiva apresenta uma informação aparentemente contrastante à mencionada anteriormente ao dizer: “*A gente é diferente em muita coisa, mas a gente se completa*”. O noivo, por sua vez, ao falar sobre seu ideal de casamento, menciona que “*tem que chegar com algo novo, algo que some, tem que ter algo diferente*”.

No casal 3, apesar de o noivo ter defendido a importância das similaridades em um casal, a noiva valoriza as diferenças existentes entre eles. Ela afirma: “*eu sou muito caseira e ele não, então ele não deixa eu me enfiar dentro de casa*”.

## Discussão

Este trabalho teve como objetivo compreender as motivações para a escolha do cônjuge de cinco casais que se encontravam no semestre anterior ao seu primeiro casamento. Consideraram-se aspectos referentes à transgeracionalidade e às similaridades e complementaridades existentes entre os futuros cônjuges.

Destacou-se, no estudo, a grande relevância do modelo parental, algo a ser seguido ou evitado. Na fala

de nove participantes, pôde-se perceber a relação entre o relacionamento conjugal de seus pais e o deles próprios. Tais dados corroboram, assim, as ideias apresentadas por Falcke, Wagner e Mosmann (2005), segundo as quais, embora os indivíduos possam buscar tanto relacionamentos semelhantes como diferentes de seus pais, dependendo de suas experiências, esse relacionamento segue como uma importante referência.

As experiências vividas e observadas no âmbito familiar exercem influência na aprendizagem de certos padrões de relacionamento e na forma como o indivíduo compreende a realidade que o cerca. Seriam construídos, dessa forma, modelos com os quais cada indivíduo compararia seus relacionamentos (Ângelo, 1995; Carter & McGoldrick, 1995; Whitaker, 1990), assim como seus valores e expectativas (Minuchin & Fishman, 1990). A partir da visão do relacionamento de seus pais, o indivíduo criaria um esquema de como se relacionar com um parceiro (Ângelo, 1995), o que inclui a expressão de afeto, o manejo das dificuldades e a resolução dos conflitos (Minuchin & Fishman, 1990).

A relação percebida entre as características do relacionamento parental e o relacionamento atual dos participantes também pode ser associada ao momento do ciclo vital vivenciado. Segundo Carter e McGoldrick (1995), o manejo das transições entre as etapas do ciclo vital sofre a influência de questões transgeracionais. Assim, pode-se esperar que tais momentos reavivem essas lembranças e contribuam para sua reavaliação, de forma que a imagem do casamento dos pais encontre-se mais forte na mente desses participantes.

A busca por similaridade ou complementaridade foi outra questão investigada neste estudo. Oito dos participantes mencionaram as similaridades existentes entre si e o futuro cônjuge como elemento componente de seus ideais de casamento ou como um dos aspectos valorizados no outro e na relação. Nesse contexto, destacaram-se as semelhanças no que se refere aos valores, ideias, objetivos e interesses. Por outro lado, dos três participantes que se referiram à complementaridade como elemento integrante dessas categorias, dois deles o fizeram conjuntamente à similaridade. Assim, destacou-se entre os entrevistados uma consciência da necessidade de apresentarem certas características ou ideias comuns, inclusive como forma de alcançarem uma convivência mais harmônica. Segundo Houts et



al. (1996), parceiros similares tendem a se engajar com maior frequência em comportamentos mutuamente gratificantes, o que favoreceria a manutenção da relação e a interação do casal.

A maioria dos achados empíricos (Botwin et al., 1997; Correia, 2003; Houts et al., 1996; Ingoldsby et al., 2003; Thiessen et al., 1997) tem enfatizado a busca por similaridades na escolha do parceiro conjugal. É interessante, no entanto, que os teóricos oriundos da clínica com casais (Costa, 2000; Lemaire, 1990; Whitaker, 1990) destaquem principalmente a explicação da busca por complementaridades. Ao se abordar essa diferença, é necessário considerar certas questões; a primeira delas refere-se ao fato de a busca por complementaridade basear-se predominantemente em um mecanismo projetivo inconsciente (Anton, 2000; Dare & Pincus, 1978). Dessa forma, seria mais fácil identificá-la na prática clínica, em que os casais tendem a se mostrar de forma mais espontânea.

Outra questão pertinente se refere ao ciclo vital do casal e às características típicas de cada fase do desenvolvimento da relação. Neste estudo, os participantes eram casais de noivos, e vivenciavam, assim um momento muito específico de sua relação. De acordo com Campbell (1994), o desenvolvimento do casal seria marcado por cinco estágios, sendo o primeiro deles denominado romance. Nesse momento, predominaria uma ideia de unidade, em que as diferenças seriam negadas. Dessa forma, é possível argumentar que a valorização das similaridades pelos participantes desses estudos pode estar relacionada ao próprio momento do ciclo vital vivenciado por eles. Os clínicos, por outro lado, elaboram suas teorias baseados nos casais que atendem e que provavelmente se encontram em diferentes etapas do ciclo vital. Muitos desses casais já tiveram a oportunidade de se conhecer melhor e reconhecer as diferenças existentes.

Ao longo do ciclo vital, é esperado que as similaridades e complementaridades existentes no casal passem por alterações. Segundo Minuchin e Fischman (1990), a convivência exige que os cônjuges busquem conciliar seus diferentes valores, “perdendo na individualidade, porém ganhando em pertinência” (p.26). Beach, Whitaker, Jones e Tesser (2001) defendem, por outro lado, que o desenvolvimento de certas complementaridades, em um casal, pode vir como resposta ao

processo de ajustamento entre os cônjuges, que perceberiam que cada um tende a se sair melhor em determinadas áreas. Além disso, os autores sugerem que tais áreas de divergência podem ser idealizadas pelos cônjuges e vistas como uma evidência de sua compatibilidade, reforçando a ideia de que o casal funcionaria como uma equipe. Tal postura pôde ser observada na fala dos participantes que valorizaram a complementaridade existente em suas relações, pois as diferenças entre eles foram relacionadas justamente a noções de completude, soma e superação das limitações individuais.

No entanto, independentemente de a busca ser por similaridades ou complementaridades, deve-se levar em conta, como bem pontuam Houts et al. (1996), que dificilmente uma pessoa encontrará alguém que preencha todos os seus critérios, de forma que uma série de concessões é necessária para a manutenção do relacionamento. Dessa forma, é plausível supor que as pessoas priorizem aquelas características que lhe são mais relevantes. Conforme constatou Zentner (2005), há uma grande divergência nas características que são buscadas por cada indivíduo, pois até mesmo a busca por similaridade e complementaridade dependeria da característica específica em questão e da personalidade. Pode-se argumentar, ainda, que as próprias experiências na família de origem e no ambiente sociocultural (Buss & Barnes, 1986) podem contribuir para as características que serão buscadas no cônjuge e, conseqüentemente, para a busca de complementaridades ou similaridades.

Outro fator a ser considerado refere-se ao fato de que trabalhamos, neste estudo, com as percepções de cada um dos cônjuges, as quais, conforme constatou Geher (2000), podem se diferenciar das percepções do outro cônjuge e da própria família de origem. Essas divergências de visões ficam visíveis no Casal 3, em que o cônjuge destaca as similaridades e ela, as complementaridades; e no Casal 2, em que ela apresenta posições aparentemente contraditórias, dizendo inicialmente que eles são muito semelhantes e depois que são muito diferentes. Dessa forma, é possível questionar se algumas dessas percepções apresentadas não podem encobrir algumas das motivações inconscientes desses cônjuges e a busca pela satisfação de necessidades talvez ainda não reconhecidas (Anton, 2000).

Neste trabalho, não investigamos características pessoais dos participantes, tais como autoestima e personalidade, suas relações com outros membros significativos de sua família de origem ou seus relacionamentos amorosos anteriores. Estudos futuros poderiam enfocar algumas dessas questões, tendo em vista os diversos aspectos que podem influenciar o processo de escolha do cônjuge. Também seria interessante a realização de trabalhos longitudinais que permitissem verificar se as questões avaliadas neste estudo transformam-se com o passar do tempo.

Cabe ressaltar, ainda, que este trabalho investigou as motivações de uma população bastante específica: a de noivos que se encontravam no semestre anterior ao seu primeiro casamento. Conforme a literatura tem apontado (Fletcher et al., 2004; Knox et al., 1997; Regan, 1998; Regan et al., 2000), as motivações para a escolha de um parceiro podem ser diferentes, dependendo do tipo de relacionamento em questão.

A partir da revisão da literatura e dos achados deste estudo, foi possível vislumbrar a complexidade envolvida no processo de escolha do cônjuge (Anton, 2000). Observamos a importância de três diferentes tipos de motivações a transgeracionalidade, a busca por complementaridades e a busca por similaridades, as quais, além de não serem excludentes, interagem e se complementam na caracterização desse processo, que parece adquirir aspectos próprios para cada indivíduo. É provável, ainda, que esse processo sofra a influência de muitos outros fatores, que devem ser futuramente investigados. Portanto, concordamos com a opinião de autores como Buss e Barnes (1986), Klohnen e Mendelson (1998) e Zentner (2005), que defendem o fato de que a escolha é um processo que deve ser compreendido a partir da interação de diferentes características do indivíduo e de seu meio.

## Referências

- Ângelo, C. (1995). A escolha do parceiro. In M. Andolfi, C. Ângelo & C. Sacchi (Orgs.), *O casal em crise* (pp.47-57). São Paulo: Summus.
- Anton, I. C. (2000). *A escolha do cônjuge: um entendimento sistêmico e psicodinâmico*. Porto Alegre: Artmed.
- Aube, J., & Koestner, R. (1995). Gender characteristics and relationship adjustment: another look at similarity-complementarity hypotheses. *Journal of Personality*, 63 (4), 879-904.
- Beach, S. R. H., Whitaker, D. J., Jones, D. J., & Tesser, A. (2001). When does performance feedback prompt complementarity in romantic relationships? *Personal Relationships*, 8 (3), 231-248.
- Bereczkei, T., Gyuris, P., Kovacs, P., & Bernath, L. (2002). Homogamy, genetic similarity and imprinting: parental influence on mate choice preferences. *Personality and Individual Differences*, 33 (5), 677-690.
- Botwin, M. D., Buss, D. M., & Shackelford, T. K. (1997). Personality and mate preferences: five factors in mate selection and marital satisfaction. *Journal of Personality*, 65 (1), 107-136.
- Buss, D. M., & Barnes, M. (1986). Preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50 (3), 559-570.
- Buss, D. M., Shackelford, T. K., Kirkpatrick, L. A., & Larsen, R. J. (2001). A half century of mate preferences: the cultural evolution of values. *Journal of Marriage and the Family*, 63 (2), 491-503.
- Campbell, S. M. (1994). *The couple's journey: intimacy as a path to wholeness*. California: Impact Publishers.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed.
- Correia, H. R. (2003). Higher male educational hipergamy: evidence from Portugal. *Journal of Biosocial Science*, 35 (2), 303-313.
- Conselho Federal de Psicologia. (2000). Resolução n.16. Recuperado em março 18, 2007, disponível em <http://www.pol.org.br>
- Conselho Nacional de Saúde. (1996). Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Recuperado em março 18, 2007, disponível em <http://www.datasus.gov.br/conselho/resol96/RES19696.htm>
- Costa, G. (2000). *A Cena conjugal*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- D'Agostino, J. V., & Day, S. K. (1991). Gender-role orientation and preference for an intimate partner. *The Psychological Record*, 41 (3), 321-328.
- Dare, C., & Pincus, L. (1978). *Secrets in the family*. London: Faber and Faber.
- Falcke, D., Wagner, A., & Mosmann, C. (2005). Passando a história a limpo: o impacto das experiências na família de origem na conjugalidade. In A. Wagner (Org.), *Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares* (pp.67-79). Porto Alegre: Edipucrs.
- Fletcher, G. J. O., Tither, J. M., O'Loughlin, C., Friesen, M., & Overall, N. (2004). Warm and homely or cold and beautiful? Sex differences in trading off traits in mate selection. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 30 (6), 659-672.
- Geher, G. (2000). Perceived and actual characteristics of parents and partners: a test of a freudian model of mate selection. *Current Psychology*, 19 (3), 194-213.
- Gil-Burmann, C., Pelaez, F., & Sanchez, S. (2002). Mate choice differences according to sex and age: an analysis of personal advertisements in Spanish newspapers. *Human Nature*, 13 (4), 493-508.



- Houts, R. M., Robins, E., & Huston, T. L. (1996). Compatibility and the development of premarital relationships. *Journal of Marriage and the Family*, 58 (1), 7-20.
- Ingoldsby, B., Schvaneveldt, P., & Uribe, C. (2003). Perceptions of acceptable mate attributes in Ecuador. *Journal of Comparative Family Studies*, 34 (2), 171-185.
- Kalmijn, M., & Flap, H. (2001). Assortative mating and mating: unintended consequences of organized settings for partner choices. *Social Forces*, 79 (4), 1289-1312.
- Klohnen, E. C., & Mendelsohn, G. A. (1998). Partner selection for personality characteristics: a couple-centered approach. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 24 (3), 268-278.
- Knox, D., Zusman, M., & Nieves, W. (1997). College student's homogamous preferences for a date and mate. *College Student Journal*, 31 (4), 445-448.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lemaire, J. (1990). *La pareja humana: su vida, su muerte, su estructura*. Mexico: Fondo de Cultura.
- Minuchin, S., & Fishman, H. C. (1990). *Técnicas de terapia familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pines, A. M. (1998). A prospective study of personality and gender differences in romantic attraction. *Personality and Individual Differences*, 25 (1), 147-157.
- Regan, C. (1998). What if you can't get what you want? Willingness to compromise ideal mate selection standards as a function of sex, mate value, and relationship context. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 24 (12), 1294-1303.
- Regan, P. C., Levin, L., Sprecher, S., Christopher, F., & Cate, R. (2000). Partner preferences: what characteristics do men and women desire in their short term sexual and long-term romantic partners. *Journal of Psychology and Human Sexuality*, 12 (3), 1-21.
- Sprecher, S., Sullivan, Q., & Hatfield, E. (1994). Mate selection preferences: gender differences examined in a national sample. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66 (6), 1074-1080.
- Thiessen, D., Young, R. K., & Delgado, M. (1997). Social pressures for assortative mating. *Personality and Individual Differences*, 22 (2), 157-164.
- Whitaker, A. (1990). *Dançando com a família*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Wolfinger, N. H. (2003). Family structure homogamy: the effects of parental divorce on partner selection and marital stability. *Social Science Research*, 32 (1), 80-97.
- Zentner, M. R. (2005). Ideal mate personality concepts and compatibility in close relationships: a longitudinal analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 89 (2), 242-256.

Recebido em: 31/11/2008

Versão final reapresentada em: 9/2/2010

Aprovado em: 15/3/2010